

TE
2671
Codex
3301

JORNAL DE NOTÍCIAS
Porto

26 OUT 1981

NOVA ALIANÇA
Abrantes

NOTÍCIAS de FAMALICÃO
Famalicão

MUITO AINDA PARA FAZER NA UNIVERSIDADE DO MINHO

«Nesta fase, em que ainda nos encontramos, da instalação da Universidade do Minho, os três elementos que formam a sua gestão são a Reitoria, a Comissão Instaladora e o Conselho Administrativo. Estes elementos têm missões específicas, definidas por lei, e assumem a missão de criar esta Universidade» — afirmou o prof. dr. Lúcio Craveiro da Silva, vice-reitor da Universidade do Minho e reitor em exercício, na tomada de posse dos novos vogais da Comissão Instaladora. E aquele professor acrescentou: «É que há ainda um plano vasto a realizar e a equipa presente está assobrada de trabalho».

Esta a realidade é por demais palpável, após oito anos de funcionamento daquele es-

tabelecimento de ensino superior. Há ainda muito para fazer, em diversos campos.

De facto, e embora avançando um pouco todos os anos, a Universidade do Minho está ainda muito longe da sua instalação definitiva, quer física quer metafisicamente. Note-se que, para os dezassete cursos em funcionamento, com cerca de 1200 alunos, estes se encontram dispersos por vários edifícios, em Braga e no pólo de Guimarães, já que a construção do Campo Universitário, para o qual já há terreno em Gualtar, mesmo na periferia de Braga, está ainda muito longe no tempo e, talvez, mesmo nas vontades de quem decide.

Poderíamos ainda referir o complexo dos Serviços Sociais

da Universidade, em perspectiva há tanto tempo, e, que, por razões pontuais, ainda não viu iniciada a sua construção, embora seja uma obra de interesse imediato para todos os alunos. Alunos que se queixam, também, de uma certa sobrecarga de horários, mesmo com ocupação de períodos destinados à sua actividade desportiva, às quartas-feiras, de tarde, com a realização de testes. Onde está a razão para isto? Por certo que no acanhado espaço disponível para que todos possam ter aulas em boas condições e tempo para outras actividades.

Serão muitos mais os problemas. Fiquemos agora por aqui, não deixando, contudo, de registar outra passagem do discurso do reitor em exercício,

da Universidade, pelo que dela se pode extrair como ilação válida. «Se alguém nos diz que trabalhamos de improviso, sem prévia discussão dos problemas, sem apresentação honrada de contas, sem estudo sério ou com miras de prestígios pessoais; ou se, então, que devíamos fazer milagres de inventar edifícios sem dinheiro, de preparar professores competentes subitamente, de construir laboratórios sem aparelhagem exigente e cara, de lançarmos ao ar não só uma mas duas universidades, então lembrar-lhes-ia o sábio provérbio chinês: «Olha irmão, se és ignorante no assunto, procura estar calado porque, se abres a boca, tiram-se as dúvidas».